



POLÍTICA OPERÁRIA

FIM DA SUPEREXPLORAÇÃO DA ESCALA 6X1! Unificar a luta de empregados e desempregados em defesa da redução da jornada de trabalho, sem redução de salários!

No dia 16 de fevereiro, aconteceram em várias capitais do país manifestações pelo fim da escala 6x1 e pela redução da jornada de trabalho, sem redução de salários. A luta pelo fim da escala 6x1, que foi impulsionada pelo movimento VAT (Vida Além do Trabalho), no início do ano passado, ganhou apoio dos trabalhadores em várias capitais do país. E não poderia ser diferente.

A situação da classe Operária está cada dia pior. Mais de 70% dos trabalhadores registrados trabalham na escala 6x1, que é uma escravidão. Os 47,2 milhões que trabalham registrados, na sua maioria, são terceirizados e recebem salários miseráveis. 39,8 milhões de trabalhadores estão na informalidade, trabalham como autônomos, fazendo bicos, sem direitos trabalhistas garantidos. E mais de 6 milhões estão desempregados.

A terrível condição de milhões de trabalhadores - desempregados, submetidos a longas jornadas de trabalho e aos baixos salários - coloca a necessidade de ligar a luta pelo fim da escala 6x1 com a luta por emprego a todos. De que forma? Dividindo as horas necessárias para produzir nacionalmente entre empregados e desempregados, sem redu-

ção de salários. Faz parte dessa luta a defesa de um salário mínimo vital, que seja suficiente para manter os trabalhadores e suas famílias.

O Boletim Nossa Classe/POR participou mais uma vez das manifestações, chamando os explorados a não depositarem nenhuma ilusão no parlamento burguês. A história já demonstrou que a redução da jornada de trabalho para 44 horas e todos os direitos trabalhistas foram conquistadas impostas aos patrões e aos governos por meio da greve, da ação direta e coletiva da classe operária e demais explorados.

Está aí por que o Boletim Nossa Classe defende que os sindicatos e as centrais convoquem um Dia Nacional de Luta, pelo fim da escala 6x1, pela redução da jornada de trabalho, sem redução de salários (escala móvel das horas de trabalho), pelo fim das contrarreformas trabalhista, previdenciária de Temer e Bolsonaro e a contrarreforma do governo Lula que ataca os trabalhadores. Um Dia Nacional de Luta, com paralisações e manifestações de rua, que seja o ponto de partida para uma greve geral.

Erguer a frente única anti-imperialista para pôr abaixo os planos anexionistas de Trump!

A classe operária internacional, os demais trabalhadores, os estudantes e todos aqueles que se colocam ao lado dos palestinos estão diante da necessidade urgente de retomar o caminho da luta através das grandes manifestações, das greves, bloqueios e ocupações. É preciso aprender com a experiência e abandonar as ilusões nas instituições da burguesia.

A tarefa de formar uma frente única anti-imperialista retoma

toda sua força diante da revelação nua e crua dos planos do imperialismo de anexar completamente a Palestina, transformando-a no que se está chamando de "Riviera do Oriente Médio".

A libertação completa da Palestina será obra dos próprios palestinos e dos oprimidos do mundo. Viva a resistência do povo Palestino! Por uma República Socialista da Palestina e pelos Estados Unidos Socialistas do Oriente Médio.

Participe do

ENCONTRO

OPERÁRIO

15/03 • 17h
Presencial

Entre em contato: (11) 95446-2020
@massas_por

Nosso objetivo é construir comissões de fábrica e oposições sindicais democráticas, classistas e revolucionárias, para resgatar os sindicatos para a luta em defesa dos empregos, salários e direitos!



O que é a mais-valia?

A mais-valia é o tempo de trabalho não pago aos operários pelo patrão. Por exemplo: em 2 ou menos horas de trabalho um operário produz um valor suficiente para o patrão pagar todo o seu dia de trabalho. Portanto, se ele trabalha 8 horas, tudo que ele produz nas 6 horas restantes será mais-valia, será lucro para o patrão. São os operários que produzem toda a riqueza do patrão e da sociedade. Lutemos para colocar fim à exploração capitalista!

Assembleia geral para unificar a luta dos metalúrgicos do Vale do Paraíba!

Os metalúrgicos do Vale do Paraíba, interior de São Paulo, realizaram várias greves no início de 2025 em diversas fábricas da região, demonstrando grande disposição de luta para enfrentar os ataques da patronal. Na JC Hitachi, no dia 22, os trabalhadores realizaram uma paralisação, reivindicando aumento no valor do vale-alimentação e abono salarial, além da PLR e estabilidade no emprego. Os trabalhadores da Estrela Mobil, em Santa Branca, decretaram greve por tempo indeterminado, reivindicando o pagamento de salários atrasados entre outros direitos como FGTS, 13º salário e verbas rescisórias. Em Igaratá, os trabalhadores da Retrovex realizaram também uma paralisação exigindo o pagamento das cestas básicas. Essa onda de greves demonstra a disposição de luta da classe operária.

O problema é que a direção do sindicato trabalha para dismantelar as greves, dividindo as lutas por empre-

zas, fazendo assembleias com turnos separados em uma mesma fábrica e assinando acordos com a patronal que resultam apenas em migalhas.

Existe um elemento comum a essas greves do Vale do Paraíba, que é a reivindicação de melhorias salariais, reajuste do valor do vale-compra e pagamento do PLR. Isso ocorre porque o custo de vida está nas alturas e os salários rebaixados. E a resposta operária a esses problemas se encontra na luta em defesa das condições de existência do proletariado.

O Boletim Nossa Classe, diante da elevação do custo de vida, em particular dos preços dos alimentos, defende o salário mínimo vital, que seja suficiente para manter os trabalhadores e suas famílias. O governo burguês de Lula fixou o salário mínimo em R\$ 1.518,00. Boa parte da classe operária e demais trabalhadores recebem esse salário de fome. Segundo o Dieese o valor do salário mínimo para manter

uma família de quatro pessoas deve ser de no mínimo R\$ 7.156,15.

O Boletim Nossa Classe combate a política conciliadora das direções sindicais, que só fortalece o patronato e os governos. Defende que somente a classe operária, organizada e em luta pode derrotar os ataques da patronal e dos governos. O que significa defender as reivindicações com os métodos próprios de luta da classe operária, que são as greves, as manifestações de rua, as ocupações de fábricas e bloqueios.

Para organizar a luta, o Boletim Nossa Classe vem realizando os Encontros Operários. Chama os metalúrgicos do Vale do Paraíba a entrarem em contato com o Nossa Classe e a participarem dessas reuniões, que realizamos todo mês, para juntos construirmos uma oposição de luta, independente, classista e revolucionária, para recuperar o sindicato para a luta de classes.

Formação política do Nossa Classe

A história de luta internacionalista e socialista do 8 de Março

O 8 de março é o Dia Internacional da Mulher trabalhadora. Uma data marcada pela luta de classes. O combate pela emancipação das mulheres exploradas sempre foi marcado pelo sangue e pela força operária de todo o mundo.

O fim do século XIX e início do século XX foi o período de muitas lutas grevistas nas fábricas em defesa da jornada de 8 horas, dos salários e de melhores condições de trabalho. E as mulheres tiveram um papel importante, tanto na defesa da redução da jornada de trabalho como pelo fim do trabalho noturno. Vale lembrar da greve nos Estados Unidos, das mulheres do setor têxtil, que terminou no trágico incêndio que matou centenas de mulheres. Vale lembrar também que o Dia Internacional da Mulher Trabalhadora foi estabelecido em 1910, pela Segunda Conferência da Internacional de Mulheres Socialistas, e em 1921, na Conferência de Mulheres Comunistas, ficou definido o 8 de março como o seu dia mundial unificado. É preciso recordar sempre a origem operária e revolucionária dessa data, e a definição de mulher operária, que a burguesia busca apagar.

Aprender com a experiência do passado nos ajuda a organizar a luta no presente. Infelizmente, a maioria das correntes e partidos de esquerda transformaram o 8 de março em um dia de festa. Enquanto isso, a burguesia (patrões), aproveitam a falta de luta para aprovar todas as medidas que atacam os trabalhadores, em particular as mulheres. Foi o caso das contrarreformas trabalhista e previdenciária aprovadas por Temer e Bolsonaro e o caso do pacote de ajustes do governo Lula, que arrocha o salário mínimo, corta beneficiários do BPC e do Abono salarial, ou seja, afeta os mais pobres, especialmente as mulheres, muitas delas mães que criam seus filhos sozinhas.

As mulheres seguem escravas do lar. A maioria realiza a dupla ou até tripla jornada de trabalho. A experiência mais

avançada na emancipação da mulher foi justamente com a Revolução Russa, na União Soviética, quando as tarefas domésticas começaram a passar para a responsabilidade do Estado por meio da criação das creches, lavanderias coletivas, restaurantes populares etc., o que permitiu que as mulheres pudessem fazer parte da produção social. A igualdade jurídica entre homens e mulheres deu os seus primeiros passos. No entanto, essas conquistas retrocederam com a restauração capitalista nos países que fizeram sua revolução proletária.

Nossa tarefa é retomar esse caminho de luta, defendendo que o 8 de março seja de combate das reivindicações que unifiquem homens e mulheres explorados, com os métodos próprios da classe operária. E na luta pelas reivindicações vitais que avançaremos contra o regime capitalista, fonte da brutal exploração dos trabalhadores, em particular da gigantesca massa de mulheres, que sentem o peso da dupla jornada. É o caminho é o da revolução social, para pôr fim ao capitalismo e edificar uma sociedade socialista.

O Boletim Nossa Classe toma uma lição importante da classe operária de que a emancipação das mulheres e homens explorados é parte da luta pela libertação de toda a humanidade da exploração capitalista e a construção de uma nova sociedade, socialista, sem explorados, nem exploradores. Viva o dia internacional de luta da mulher operária e das demais mulheres exploradas!

**Todas e todos à
Marcha no dia 8 de
março, às 14h,
no MASP!**



Leiam e divulguem o **Jornal Massas**. É um jornal voltado à luta pela emancipação da classe operária e demais oprimidos da exploração capitalista. É um jornal do Partido Operário Revolucionário (POR) que luta pelo fim do capitalismo e pela construção da sociedade sem exploração do homem pelo homem, uma sociedade socialista. **O Nossa Classe chama os trabalhadores a darem todo apoio ao Jornal Massas!**